

ANTÓNIO DE OLIVEIRA



ANTIQUARISMO  
E  
HISTÓRIA

## Índice

Pórtico .....	11
1. D. Francisco Manuel de Melo, Historiador .....	15
2. Antiquarismo e História em Coimbra (1850-1900) .....	105
3. Seis Décadas de História na Faculdade de Letras de Coimbra (1911-1970). Um Esboço das suas Tendências .....	201
4. António de Vasconcelos (1860-1941). Esboço Biográfico .....	285
5. Salvador Dias Arnaut (1913-1995). Notícia da Jubilação Universitária .....	303
6. Luís Ferrand de Almeida (1922-2006). Jubilação Universitária.....	309
7. Sérgio da Cunha Soares (1957-1988) .....	317
7.1. Para Além das Margens .....	317
7.2. Um Redobrado Olhar .....	323
8. Uma Ponte de Memória. Covilhã de 1800 a 1926 .....	329
9. Purgatórios de Sal. Setúbal na primeira modernidade .....	335
10.Cancioneiro Popular de Miranda do Corvo recolhido por Belisário Pimenta (1879-1969).....	343
11.Novas Problemáticas. Colóquio <i>A Mulher na Sociedade Portuguesa</i> .....	355
12.Génese do Estado Moderno no Portugal Tardo-Medieval .....	369
13.As Vésperas da Revolução Portuguesa de 1640 .....	379
14.Os Gamas de Diogo do Couto e outros Estudos .....	399

15.O Estado Português da Índia e a Restauração da Independência de Portugal em 1640. Perspectivas Historiográficas.....	407
16.O Poder Local em Tempo de Globalização. Uma História e um Futuro .....	429
17.O Local na História do Tempo Presente .....	439
Desdobramento das principais abreviaturas.....	479
Índice onomástico e topónímico .....	481

«Os homens são, naturalmente, o objecto da história. Novo *combate* começado a travar por Lucien Febvre, em tempo de combates entre os homens, que leva a história, de ciência, a deslizar para um conhecimento científico, ajudando a estilhaçar o império do «método», o que só por volta de 1957 se começará a impor no Portugal académico. Por sinal, como explicitou Arnaldo Momigliano, no momento em que as intenções de Heródoto se sobrepõem ao modelo de Tucídides. No momento, afinal, em que a História, na senda da Sociologia desde os seus começos, incorpora as *antiquitates* e o sistema científico vigente impõe um conhecimento mais generalizado. Da busca da síntese, apanágio do historiador, não do investigador, para o local globalizado, embora, para o ser, necessite de conexões universalizantes. De um caminho então considerado seguro, para um relativismo expansionista.

De novo diferente, amanhã, no permanente esvoaçar do pensamento. Mas certamente ainda uma história «como pensamento e acção», uma «história contemporânea», um permanente interrogar a partir das inquietações existenciais do presente. A história é vida».

[Do Pórtico].

**FCT** Fundação para a Ciéncia e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÉNCIA

